

José Pacheco, meu querido amigo

Hontem, por um portador, mandei para Lisboa 300 exemplares destes versinhos que de depositarei na livraria Portugalia, para lhe serem entregues. Você ha-de desculpar-me de eu lhe querer dar uma chamada e de justamente me ter lembrado de si, para isto. Mas, nenhum de nós tem a culpa, e eu muito menos, de ser Você o amigo com ujos conhecimentos e interesse mais eu posso contar nesta oração para este affaire.

Eu pretendo que os versos sejam postos à venda aqui em Lisboa, nas livrarias. Estive excitante nesta resolução em vista do mal aprezentado da impressão, mas, com as outras razões de aparecer eu qual muito feo, e a parte de um lado aperta do outro, des ali estão.

O que eu lhe quero pedir é que não ponha à venda o melhor ponivel e já que isto é publicidade, com todo o seu cortejo de misérias, que eu tanto tento quaido evitar, tambem lhe peço que, pelas suas influencias procure que os camadas digam alguma coisa.

Empim Você tem plenos poderes e grande favor me fará aceitando-os.

É improbaavel o ~~sucesso~~ êxito de venda disto, todavia, se quizer mais exemplares ou se lhe passar em qualquor altura que deuo remeter-lhe mais, diga para cá porque eu fiz uma edição de 5:000 e tenho ainda bastantes.

Tambem lhe quero pedir a sua opinião sobre o poema e se não foi este o primeiro pedido desta carta, aqui lhe peço desculpa.

Como eu estava muito mandriado e preocupadissimo peço-lhe que diga aos honros amigos que me desculpem de eu não lhes ter mandado dizer nada de mim nem disto, até agora. É que me ueiam, como Você, amigo que os abraça nesta grande abraço para

o José Pacheco do

Atacio/estão.

Handwritten text at the top of the page, possibly a title or header.

Main body of handwritten text, appearing as a list or series of entries, spanning across the fold.

Continuation of handwritten text on the lower half of the page, including a large dark ink blot.